



# Representantes de Escola



Subsídios

Encontro dos Professores

## Representantes de Escola

11 de setembro de 2015

11 de setembro de 2015

Edição n° 13

# Boletim

### A identidade do profissional da educação

Este Boletim tem como objetivo subsidiar a análise do tema do *Encontro dos Professores Representantes* (dia 11 de setembro).

**Por que a escolha do tema “A identidade do profissional da educação”?** A prática profissional precisa considerar: o contexto na qual é exercida, as demandas da formação, o perfil atual dos estudantes, o estatuto, a carreira, dentre outras questões. São as demandas da sociedade e da profissão que pressionam os professores a redefinirem seus papéis, tarefas e identidades.



**Com o Boletim, pretendemos analisar a identidade do professor e, principalmente, provocar propostas de intervenção com vistas à consolidação da profissão docente.**

**Por onde começar?** A reflexão a respeito da identidade do professor precisa estar situada no “hoje”, mas, para isso, temos que retomar, mesmo que rapidamente, como caminhou historicamente a nossa profissão. Precisamos considerar as concepções pedagógicas, as políticas de formação, as exigências da sociedade, a releitura de práticas consagradas e suas raízes, dentre outros aspectos, sem perder o foco: o hoje, a nossa contemporaneidade.

### A identidade profissional

A identidade de todo profissional é processual, não é imutável, é uma construção do sujeito historicamente situado, ou seja, emerge em um determinado contexto histórico e, por isso mesmo, responde à necessidade posta pela sociedade da época. Sendo assim, podemos dizer: a identidade do professor em todo o Brasil, assim como no nosso Estado, se transformou ao longo do tempo, adquiriu novas características em função das transformações e demandas da sociedade.

# Um pouco da História da Educação

## As concepções pedagógicas

Ao analisarmos as concepções de educação, percebemos que correspondem à determinada necessidade da economia, da organização social, política, etc., da época e, é claro, correspondem a diferentes perfis de professores. Por isso, vamos fazer um breve retrospecto das principais concepções de educação no Brasil e de como elas influenciaram a identidade profissional do educador, sem esquecer que elas se cruzam, não são substituídas e, em alguns casos, marcam mais do que em outros a maneira como os professores se situam na sua prática.



**Historicamente, a chamada “Pedagogia Tradicional” foi a primeira a ser instituída no Brasil. Nesta tendência, o professor é visto como a figura central e o aluno é um receptor passivo dos conhecimentos considerados como verdades absolutas.**

Há repetição de exercícios com exigência de memorização. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-estudante não estão ancorados no cotidiano do estudante e muito menos da realidade social. A palavra do professor, as regras impostas, o cultivo exclusivamente intelectual são o centro desta ideia pedagógica.

No ano de 1932, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” desloca para o estudante o foco da ação educativa. A questão central do processo ensino e aprendizagem passa a ser “aprender a aprender”, cabendo ao professor pensar, criar, coordenar, acompanhar e avaliar todo o processo, ou seja, a ele é atribuído um papel importante para a sua concretização e sucesso. As ideias pedagógicas defendidas no Manifesto abalam a chamada “Pedagogia Tradicional” até então dominante.



**Atualmente, ao analisarmos a prática pedagógica e a visão do professor a respeito dele mesmo, podemos identificar as duas concepções?**

Durante o período da ditadura militar (1969 - 1980), o ensino passou a ser considerado o culpado pela baixa produtividade do País, assim, as metas das políticas para a educação tinham como objetivo aumentar o índice de atendimento da população em idade escolar e reduzir os altos índices de evasão e repetência.

Nestas décadas, em razão do estreitamento dos laços Brasil - Estados Unidos, o “como” alcançar aquele objetivo centrou-se nas ideias relacionadas à organização racional do trabalho (o taylorismo e fordismo) e no controle do comportamento (behaviorismo). É a época da chamada “Pedagogia Tecnicista” que destaca a organização dos meios (planejamento detalhado, uso das novas tecnologias etc.) como elemento fundamental para aprendizagem. O professor e o estudante têm posições secundárias, são relegados à condição de executores do processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais.

Na prática educativa, a orientação tecnicista cruza com as ideias tradicionais e a influência da pedagogia nova, originando propostas que ora privilegiam os conteúdos, ora as atividades, sem nunca contemplar uma relação entre estudante e conhecimento que, de fato, integre conteúdo e método, permitindo a ele o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas.

Com relação à prática profissional, ano após ano, por meio de uma combinação de método expositivo com cópias e questionários, se estabelece uma pedagogia centrada na memorização, por ser esta habilidade cognitiva considerada suficiente para a educação de trabalhadores. O fundamental para o governo era garantir aos filhos dos trabalhadores alguma escolaridade e curso de treinamento profissional, a fim de garantir mão-de-obra que contribuísse para o desenvolvimento do País.

**Neste contexto, qual seria a identidade do professor?  
Qual era o seu papel? Seria ele um mero repetidor  
de conteúdos a serem memorizados?  
Seria ele um mero “disciplinador”?**



Com a abertura democrática emergem novas concepções de educação, como a “Concepção Analítica de Filosofia da Educação” e a “Crítico-Reprodutivista”. Elas empenham-se em fazer a crítica da educação dominante, pondo em evidência as funções reais da política educacional: uma educação aligeirada para a população mais pobre e outra para a classe mais rica. Estas análises são acobertadas pelo discurso político-pedagógico oficial, gerando mais um ingrediente na já confusa definição do papel/identidade do professor.

O professor atingido pelas ideias da tendência reprodutivista, que veem a escola como uma instituição reprodutora da desigualdade, é identificado como o agente da manutenção do status quo e como porta voz daqueles que desejavam manter a exploração existente na sociedade. Contudo, ele próprio é explorado pelos baixos salários, é obrigado a aceitar as decisões quanto ao currículo, planejamento, etc., que vinham de cima para baixo. Mais problemas para o educador situar o seu papel/identidade neste contexto.



**Se a identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, como a visão do professor como culpado pela manutenção do status quo pode ter influenciado no seu desempenho profissional, no seu papel e identidade?**

As ideias pedagógicas no Brasil da última década do século XX expressam uma nova versão da teoria do capital humano nascida em consequência das transformações que marcam a passagem do fordismo ao toyotismo. Nesta época, o Estado busca a maximização de resultados dos recursos aplicados na educação e, para conseguir resultados, implanta as chamadas “Pedagogia da Qualidade Total” e “Pedagogia Corporativa”.

O lema “aprender a aprender” é retomado como orientação pedagógica, mas, neste momento histórico, cumpre a necessidade de se oferecer formação aligeirada, com baixo custo, centrada nas habilidades, tanto para o professor como para o estudante. A concepção pedagógica dominante se caracteriza pela “exclusão includente” que conduz à exclusão do trabalhador do mercado formal para inclui-lo na informalidade. Na face pedagógica da “exclusão includente”, temos a “inclusão excludente”, ou seja, a estratégia é incluir estudantes no sistema escolar (universalização) sem os padrões de qualidade exigidos para o ingresso no mercado de trabalho.

**Até que ponto as novas ideias não esvaziam a função específica da escola de trabalhar o conhecimento sistematizado pela humanidade?  
O professor também é vítima da inclusão excludente?**



Atualmente, as articulações entre as mudanças no mundo do trabalho, as políticas públicas e as políticas educacionais configuram a constituição de uma nova identidade profissional.



**- Como ela é vista individual e coletivamente?**

**- As atuais políticas para a educação impactam a prática pedagógica? Influenciam na construção da identidade do professor?**

**- O significado que cada educador dá à sua atividade cotidiana a partir de seus valores, do seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, saberes, angústias e anseios contribui para a construção da identidade coletiva do professor?**

**- Qual o sentido de ser professor hoje?**

**- A identidade do professor é identificada também a partir das relações com outros professores, nas escolas, nas associações que o representam?**

**Envie as conclusões das análises para: [formacao@cpp.org.br](mailto:formacao@cpp.org.br). As contribuições serão incorporadas àquelas acumuladas desde 2014: formação, carreira e estatuto para serem discutidas no encontro que acontecerá no dia 13 de novembro.**

**Bibliografia:**

KUENZER, Acácia. “Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho”. Disponível em:

[http://ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP\\_104/exclusao\\_includente.pdf](http://ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP_104/exclusao_includente.pdf)

LIBÂNIO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. “Educação Escolar: políticas, estrutura e organização”. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio: documento de apresentação. São Paulo: SE, 2012, p.

SAVIANI, Dermeval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas; Autores Associados, 2010.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Disponível em: [download.inep.gov.br/.../Manifesto\\_dos\\_Pioneiros\\_Educacao\\_Nova.pdf](http://download.inep.gov.br/.../Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf)

---

Subsídios

Encontro dos Professores

## Representantes de Escola

11 de setembro de 2015

José Maria Cancelliero  
Presidente do CPP

Maria Cláudia de Almeida Viana Junqueira  
Coordenadora do Encontro

---

**Organização e redação:** Maria Cláudia de Almeida Viana Junqueira.

**Revisão:** Antonia Amorim Alves. **Layout:** Adriana Lúcia Rodrigues